

## DALE ARDEN: UMA DIVA DOS QUADRINHOS



Marco Aurélio Lucchetti\*

Na década dos trintas, surgiram nas histórias em quadrinhos norte-americanas um grande número de personagens femininas, que, além de serem noivas eternas<sup>1</sup> dos heróis, eram na maioria das vezes, o "leitmotiv" das histórias, uma vez que quase sempre necessitavam da providencial intervenção de seus amados para se verem livres dos perigos em que se metiam e dos vilões que as atormentavam. Assim, foi nessa época que apareceram Catherine (Catharina ou Catarina), em Ted Towers, Animal Master (Ted o Caçador de Feras), de Edward Anthony e Glen Cravath; Daisy Mae (Daisy Mae ou Violeta), em Lil Abner (L'il Abner ou Ferdinando ou Ferdinando Buscapé ou Turma do Brejo Seco ou A Família Buscapé), de Alfred Gerard Caplin (1909-1979), mais conhecido como Al Capp; Diana Palmer (Diana Palmer ou Lita Punch), em The Phantom (O Fantasma ou Fantasma), de Lee Falk (1905-1999) & Ray Moore (1906-1984); Ellen Dolan, em The Spirit (The Spirit ou Spirit ou O Espírito), de Willian Erwin (Will) Eisner; June Salisbury, Brick Bradford (Brick Badfors ou Dick James ou na Terra das Maravilhas), de Willian Ritt (1902-1979) & Clarence Gray (1902-1957); Lilli de Vrille, The Vampire Queen (Lilli de Vrille, A Mulher Vampiro ou Lilli de Vrille, A Mulher Morcego), também alcunhada de Shanghai Lil (Shanghai Lil ou Xangai Lil), em Jungle Jim (Jim das Selvas), de Alexander Gillespie (Alex) Raymond (1909-1956); Lois Lane (Lois Lane ou Miriam Lane), em Superman (Superman ou Super-Homem ou Superhomem ou O Superhomem), de Jerome (Jerry) Siegel (1914-1996) & Josephy (Joe) Shuster (1914-1992); Molly Day (Mariazinha ou Rosinha), Radio Patrol (Rádio-Patrolha ou Rádio Patrulha), de Eddie Sullivan e Charlie Schmidt; Oola (Ula), em Alley Oop (Brucutu), de Vicent T. (V.T.) Hamlin; a Princesa Narda, em Mandrake de Magician (Mandrake, o Mágico ou Mandrake o Mágico ou Mandrake), de Lee Falk e Phil Davis (1906-1964); e, entre outras, Wilma Deering<sup>2</sup>, em Buck Rogers in the 25th Century (Buck Rogers, o Herói do Século XXV ou Buck Rogers no Século XXV ou Buck Rogers), Philip Francis (Phil) Nowlan

1 - Algumas dessas personagens conseguiram casar-se com seus amados. Como exemplo, podem ser citadas: Daisy Mae, que se casou com Lil Abner, 1952; Diana Palmer, que se casou com o Fantasma, 1977; e Lois Lane, que se casou com o Super-Homem, 1996.

2 - Wilma Deering surgiu antes da década dos trintas. Ela apareceu, mais precisamente, em 7 de janeiro de 1929, na primeira tira de Buck Rogers.

(1888-1940) & Richard W. (Dick) Calkins (1895-1962). Entretanto, apesar dessas garotas de papel terem, cada qual a seu modo, características, encantos e personalidades marcantes, nenhuma delas pode se comparar a

Dale Arden, a principal figura feminina de Flash Gordon.

Concebida por Alex Raymond e distribuída aos jornais estadunidenses pela King Features Syndicate, a saga espacial Flash Gordon<sup>3</sup> surgiu para concorrer com uma das grandes sensações quadrinísticas do início dos anos trintas, Buck Rogers, que tinha sua distribuição feita pela Jonh F. Dille Co., e fez sua estréia, na forma dominical colorida, no mesmo dia de Jim das Selvas: 7 de janeiro de 1934.

Enquanto o personagem central de Jim das Selvas, o aventureiro e explorador Jim Bradley,

demorou algum tempo para encontrar aquela que seria sua companheira definitiva, Shangai Lil, o titular de Flash Gordon travou contato com sua amada, Dale Arden, logo na página que deu início às suas aventuras.



## A História de Flash Gordon

Aproveitando-se do enorme poder de síntese de histórias em quadrinhos, Alex Raymond, por meio dos treze quadrinhos que formam a página de estréia de Flash Gordon, coloca os leitores a par do enredo da história - história essa inspirada no livro *When Worlds Colide* (1932), de Philip Wylie (1902-1971) & Edwin Balmer, bem como apresenta as figuras principais da mesma: um planeta desconhecido avança, a grande velocidade, de encontro à Terra, e as pessoas, estejam elas na África, na Arábia ou na América do Norte, clamam aos deuses uma salvação, sabendo que só mesmo um milagre poderá impedir o choque inevitável. Enquanto isso, o Doutor Hans Zarkov, um sábio cientista, trabalha, sem cessar, em seu observatório-laboratório, na busca de um meio de evitar a colisão, e o louro e atlético Flash Gordon, um diplomado da Universidade de Yale, viaja a bordo de um avião, que tem apenas mais um passageiro, ou melhor, uma passageira, Dale Arden. De repente, o aeroplano é atingido por um meteorito desprendido do planeta e, em virtude deste choque, perde uma de suas asas e cai. Todavia, antes que o avião atinga o solo, Flash salta de pára-quedas, levando consigo Dale, e desce bem próximo do laboratório-observatório do Doutor Zarkov. Por estar totalmente transtornado com o futuro que aguarda a população terrestre e pelo

3 - Os primeiros episódios de *Flash Gordon* foram escritos por Alex Raymond. Depois, as histórias passaram a ser escritas por Don Moore e, a partir do final dos anos quarentas, por diversos roteiristas.

intenso trabalho dos últimos dias, o Doutor Zarkov imagina que Flash e Dale são espiões que querem roubar um invento seu. Então, empunhando um revólver, o cientista força o casal a embarcar, junto com ele, num foguete que acabara de construir. Ato contínuo, o Doutor Zarkov coloca o foguete em movimento, dirigindo de encontro ao planeta desconhecido, a fim de tentar desviá-lo de sua rota original e fazer com que não mais colida com a Terra. A seguir, na página dominical subsequente, o foguete despedaça-se numa montanha desse planeta, mas Flash e Dale conseguem se salvar. Depois, nas páginas seguintes, descobre-se que o planeta se chama Mongo e está num estágio bastante avançado de progresso científico e arquitetônico - lá, eles já possuem armas de eletro-raios, que nada mais são do que armas de raios laser; autopistas que cortam a cidade de ponta a ponta; cidades de arquitetura arrojada e excessivamente moderna; cidades submarinas; naves aéreas que cruzam longas distâncias num curto espaço de tempo; e, entre outras invenções, telefone acoplado com uma tela de televisor, o que permite aos interlocutores, durante a ligações, se verem entre si. No entanto, apesar de todo o avanço científico e arquitetônico, Mongo é governado despoticamente por um ditador, Ming - ao criar esse personagem, cujos traços são fortemente orientais, Alex Raymond, com certeza, extravasou sua decepção e seu pessimismo com a raça humana (todos os habitantes de Mongo, mesmo aqueles que possuem asas e se parecem com leões, são semelhantes a nós, sendo feitos de carne e osso e dotados com o dom da fala e do pensamento), que, esteja na Terra ou em qualquer outro planeta, necessita de ridículos tiranos para governá-la - autodenominado Imperador do Universo. E Mongo só consegue se libertar do jugo de Ming graças a Flash e ao Doutor Zarkov - após ficar algum tempo de fora da história, o cientista retorna na página dominical de 29 de abril de 1934, tornando-se o principal auxiliar de Flash na luta contra Ming.

Nas páginas iniciais de Flash Gordon, Dale Arden possuía uma certa semelhança com algumas personagens dos quadrinhos, tais como Tillie (Ditinha ou Selma), uma criação de Russel (Russ) Westover<sup>4</sup> (1886-1966); Connie (Sônia ou Sonia ou Mabel Loy), criada por Francis (Frank) Goldwin (1889-1959); e Blondie<sup>5</sup> (Loirinha ou Belinda ou Floris-bela), uma criação de Murat Bernard (Chic) Young (1901-1973). Porém logo ganhou as formas que iriam celebrizá-la: os cabelos escuros impecavelmente arrumados; o lindo rosto, no qual se so-



4 - Foi Russ Westover, o realizador da história em quadrinhos *Tillie the Toiler* (Ditinha, A Dactilographa ou Selma, A Secretária), quem deu a Alex Raymond o primeiro emprego de quadrinista, sendo contratado como desenhista assistente em 1929.

5 - Durante algum tempo, nos primeiros anos da década dos trinta, Alex Raymond desenhou, anonimamente, as histórias de Blondie.

bressaem os imensos e expressivos olhos, o nariz de linhas suaves e os lábios carmesins; o corpo de simetria perfeita; e as longas e sinuosas pernas, que termi-nam num par de pés de tamanho ideal. Poucas mulheres dos quadrinhos têm sua altivez, sua classe, sua sensualidade, seu charme e seu porte. Mesmo nos momentos de intenso perigo, ela possui



uma elegância e uma nobreza raras vezes encontradas em outras divas das histórias em quadrinhos - a esse respeito o jornalista Alfredo Grieco escreveu:

*"Mulher mesmo era Dale Arden. (...) a descrição é tola e supérflua (...) Mas que pernas, mas que busto, mas que derrièrre. Falsa magra antes do tempo? Epítome do corpo de mulher que Hollywood criou? Ou, como dizia Kiets: 'Noiva ainda intacta do silêncio, filha adotiva da calma e do tempo lento'... ? Bem, noiva ainda intacta Dale foi sempre. Daí o seu pathos que convida à alegria e à tristeza. Mas compreende-se que Flash Gordon nunca tenha querido chegar perto demais de tanta perfeição. (...) ela era demais."*<sup>6</sup>

Opinião essa que pode ser completada com a seguinte afirmação do quadrinista e pesquisador de histórias em quadrinhos James (Jim) Steranko:

*"Nenhuma mulher poderia jamais ter a perfeição imaculada ressaltada por Dale."*<sup>7</sup>

Dale Arden é o protótipo da heroína do Romantismo, sendo incapaz de cometer qualquer ato indigno e disposta aos maiores sacrifícios para manter o motivo de sua paixão/existência, Flash Gordon, são e salvo. Outrossim, Dale tem seu pensamento voltado única e exclusivamente para Flash, sobretudo quando a situação é desfavorável para seu amado, conforme demonstram as seguintes frases proferidas por ela e extraídas de diversas páginas dominicais:

"Thun! Precisamos salvar Flash!"<sup>8</sup> (página de 1º de abril de 1934)

"Socorro! Ah, se Flash estivesse aqui!"<sup>9</sup> (página de 24 de junho de 1934)

"Meu Deus, guarde-o e proteja-o! Se não nos podemos pertencer, faça-o esquecer-me, apesar de eu não poder deixar de adorá-lo."<sup>10</sup> (página 7 de outubro de 1934)

6 - Alfredo Grieco, "Dale Arden: Aquilo É que Era Mulher", in *Ele e Ela* n. 15, Rio de Janeiro, Bloch, jul. 1970, p.116.

7 - James Steranko, "The Steranko History of Comics v. 1", *Reading, Supergraphics*, 1970, p. 8.

8, 9 - *Flash Gordon no Planeta Mongo*, Rio de Janeiro, EBAL, dez. 1973, p.13,25.

10 - *Flash Gordon no Planeta Mongo*, Rio de Janeiro, EBAL, dez. 1973, p.40.

"Eu amo você Flash... mais do que minha vida!"<sup>11</sup> (página de 13 de outubro de 1935)

"Oh, querido! Não faça loucuras!"<sup>12</sup> (página de 8 de dezembro de 1935)

"Com você a morte será menos amarga!"<sup>13</sup> (página de 16 de fevereiro de 1936)

"Flash... meu amor... Você está ferido, está sangrando!"<sup>14</sup> (página de 24 de maio de 1936)

"Desculpe amor... não posso ver você arriscando sua vida... Eu amo tanto você!"<sup>15</sup> (página de 2 de agosto de 1936)

"Oh, querido... Quase morri quando você estava ali, na areia movediça!"<sup>16</sup> (página de 10 de janeiro de 1937)

"Aura, para salvar Flash eu faria tudo... TUDO!"<sup>17</sup> (página de 31 de outubro de 1937)

"Que importa? Não conseguimos salvar Flash!"<sup>18</sup> (página de 2 de janeiro de 1938)

"Eu amo você tanto, Flash! Que bom você não ter se zangado comigo... Mas porque você beijou aquela garota?"<sup>19</sup> (página de 17 de abril de 1938)

"Zangada? Oh, Flash! Você é tudo o que tenho! É para você que vivo... E você bem sabe disso!"<sup>20</sup> (página de 5 de junho de 1938)

"Oh, Flash! Detesto me separar de você!"<sup>21</sup> (página de 4 de dezembro de 1938)

"Quero voltar para ele... Ele não pode morrer sozinho! Se Flash morrer, quero morrer com ele!"<sup>22</sup> (página de 6 de agosto de 1939)

"Fria tem tudo... Beleza, inteligência, encanto... Gosto muito dela! Mas não posso permitir que me roube Flash! Nunca!"<sup>23</sup> (página de 20 de agosto de 1939)

"Não venha, Flash! É uma armadilha! Ele vai matar nós dois!"<sup>24</sup> (página de 31 de março de 1940)

"Não tenho medo do que possa acontecer comigo, desde que Flash esteja livre!"<sup>25</sup> (página de 14 de abril de 1940)

"Sim, você tem razão, Flash. Me envergonho de meu egoísmo. Sua causa será também a minha. Sempre será..."<sup>26</sup> (página de 29 de junho de 1941)

"Eu não ia querer viver sem você, Flash!"<sup>27</sup> (página de 26 de outubro de 1941)

Em inúmeras ocasiões, vários dos homens que



11, 12, 13 - *Flash Gordon no Reino das Cavernas*, Rio de Janeiro, EBAL, set. 1974, p.33, 41, 51.

14, 15 - *Flash Gordon no Mar do Mistério*, Rio de Janeiro, EBAL, jun. 1978, p.7, 17.

16, 17, 18 - *Flash Gordon nas Florestas de Mongo*, Rio de Janeiro, EBAL, jan. 1979, p. 12, 54, 63.

19, 20, 21 - *Os Proscritos e o Tirano de Mongo*, Rio de Janeiro, EBAL, jul. 1979, p. 11, 18, 44.

22, 23, 24 - *Flash Gordon no Reino do Gelo*, Rio de Janeiro, EBAL, mar. 1980, p.23, 25, 57.

25 - *Flash Gordon e os Poderosos de Mongo*, Rio de Janeiro, EBAL, jan. 1981, p. 2.

26 - *Flash Gordon e os Poderosos de Mongo*, Rio de Janeiro, EBAL, jan. 1981, p. 2.

27 - *Flash Gordon de Volta à Terra*, Rio de Janeiro, EBAL, ago. 1982, p. 65.

detém, de uma forma ou de outra, o poder em Mongo, tais como Ming; Vultão, o brutal e selvagem rei dos homens-pássaros; e Bruksa, o repulsivo chefe dos gigantes de Frígia, um reino localizado ao norte do planeta, aprisionam Dale Arden e desejam desposá-la. E, em alguns casos, ela é obrigada a aceitar essa situação, chegando até mesmo a fingir desprezar Flash, só com o intuito de não o ver sofrer nas mãos de seus inimigos, algo que lhe traz lágrimas aos olhos. Contudo, o sofrimento de Dale não se resume nisso, pois seu amado atrai a atenção de muitas mulheres de Mongo que, ao contrário dela, desconhecem o significado das palavras decência e escrúpulo e, a todo instante, o querem seduzir. Dentre essas ladras de corações, merecem destaque: a Princesa Aura, uma mistura de beleza e crueldade - filha de Ming - Aura, com o decorrer do tempo, transforma-se em amiga de Flash e Dale, ajudando-os na encançada luta contra seu pai -; Azura, a rainha feiticeira do reino das cavernas; Sonja<sup>28</sup>, a irmã do conde Bulok, um dos líderes dos proscritos de Ming, a capital geral de Mongo; e Fria, a rainha de Frígia.

Alex Raymond desenhou Flash Gordon, assim como Jim das Selvas, até 1944 - a última página dominical assinada por ele data de 30 de abril de 1944 -, quando ingressou na Marinha norte-americana, para participar da Segunda Guerra Mundial. A partir de então, Flash Gordon passou pelas mãos de outros quadrinistas - Austin Briggs (1908-1973), Emmanuel Mac Raboy (1914-1967), Daniel (Dan) Barry, Ralph Reese e Gray Morrow -, que, apesar de competentes desenhistas, não conseguiram igualar o trabalho ao de Raymond, no que diz respeito às armas e, principalmente, às mulheres mostradas nas histórias. Possuidor de um belíssimo traço, fortemente influenciado por diversos ilustradores, entre os quais Franklin Booth (1874-1948), Matt Clark, Charles Dana Gibson (1867-1944) e John Lagatta, Raymond tinha uma habilidade inata para desenhar garotas, estivessem elas em trajes de odalisca ou em longos vestidos de gala. Somente ele poderia conceber Dale Arden, a primeira e única dentre as muitas noivas eternas das histórias em quadrinhos.

## O QUE DISSERAM A RESPEITO DE DALE ARDEN

"Na aventuras espaciais de lutas contra os cruéis ditadores do planeta Mongo, Alex Raymond despe Dale Arden, eterna noiva de Flash Gordon, das roupas terrestres e a veste com minissaias, ou então com maxissaias justas, abertas até o alto das co-



28 - Em alguns quadrinhos, Sonja não passa de uma cópia ruiva de Dale Arden.

xas grossas e perfeitas, cobertas por sombras cheias de sugestões e que se lançam sobre o corpo a partir do umbigo, com mínimos sutiãs metálicos."<sup>29</sup>

"Desde a primeira prancha, Dale, uma morena belíssima, de linhas notáveis, romanticamente sexy na incrível galeria de trajes que Raymond selecionava para ela, acompanhou Flash em andanças pelos múltiplos mundos do planeta Mongo. Despertou a cobiça de muitos adversários de Flash. E também verteu muitas lágrimas por ciúmes e temor."<sup>30</sup>

"Dale Arden (...) conheceu incontáveis aventuras e perigos, freqüentemente pretextos para seu namorado louro livrá-la das garras de desprezíveis rufiões cujas intenções libidinosas eram por demais evidentes."<sup>31</sup>

"Dale era a típica mulher da ficção dos anos trintas. Era jovem, excitante, extremamente bela e sempre encontrando novos perigos dos quais deveria ser salva. Ciúme era seu nome do meio, quando via outras mulheres tentando roubar seu homem. Lutou do mesmo modo contra rainhas e escravas para conservar Flash para si."<sup>32</sup> - Anônimo.



29 - Marcos Faerman, "As Super-Mulheres e suas Aventuras Sexuais", in *Status* n. 6, São Paulo, Três, jan. 1975, p. 79.

30 - Goida, "Dale Arden", in *Álbum de Ouro* (série A) n. 11, Porto Alegre, Fanzine do Intercâmbio Flash Gordon, jul. 1989, p. 11.

31 - Maurice Horn, *Women in the Comics*, New York, Chelsea House, 1977, p. 94.

32 - "Flash Gordon Returns!", in *Flash Gordon Escapes to Arboria*, New York, Nostalgia Press, 1977.

\* É doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro *A Ficção Científica nos Quadrinhos* (Edições GRD, 1991).